

Relatório da gráfica da Câmara some

Presidência manda fechar o departamento e promotor que apura o uso indevido de serviços vai abrir inquérito

A gráfica da Câmara Legislativa do DF foi fechada ontem após o desaparecimento do relatório que discrimina todos os serviços gráficos realizados no último ano. A ordem partiu da presidência da Casa com a denúncia feita pela secretária da Coordenadoria Editorial, Luci Furtado. No documento, estão relacionados todos os parlamentares que utilizaram a gráfica nos últimos 12 meses.

A decisão coincide com a exoneração do coordenador de Editoração e Produção Gráfica da gráfica, Nelson de Souza Pantoja, convocado no último dia 21 para prestar esclarecimentos sobre uso indevido dos equipamentos por parlamentares em campanha. Apanhado de surpresa com o desaparecimento do relatório, o promotor de Justiça, Hélio Telho Corrêa Filho, foi claro: "Confirmado o furto, abriremos inquérito para punirmos criminalmente os responsáveis".

Corrêa Filho revelou que acompanha as denúncias de irregularidades na máquina pública pela imprensa já há dois meses. "Resolvi convocar Pantoja como responsável pela gráfica e este me confirmou, em juízo, que quase todos os parlamentares utilizam seus serviços para fins eleitoreiros", afirmou o promotor. Segundo ele, Pantoja iria divulgar o relatório hoje; exonerado e sem o documento, nada pode ser feito.

O desaparecimento acontece um dia após o TRE ter exigido explicações da gráfica sobre o material de propaganda da candidata tucana ao Buriti, Maria de Lourdes Abadia. Segundo a notificação, a coordenação da gráfica tem até o final da tarde de hoje para provar que a Lei Eleitoral não foi fraudada. "Desconheço essa determinação do TRE, mas tudo foi feito de forma legal", disse ontem a deputada.

Cercada por militantes e candidatos, Abadia exibiu uma segunda determinação do Tribunal Regional Eleitoral que dava à candidata cinco dias para se justificar. "Tenho até domingo para mostrar que tudo foi feito às claras. Comprei o papel, usei fotolito da campanha de 90 e somente usei o maquinário da Câmara", revelou a tucana, antes de partir para a Ema Vídeo para mais uma sessão de gravações.

Na Câmara Legislativa, a manhã foi em clima policial. Percebido o sumiço do relatório, a vice-presidente Rose Mary Miranda reuniu os funcionários da gráfica e aconselhou o fechamento das dependências, com os funcionários saindo somente com os pertences. Segundo a Casa, as portas ficarão fechadas até o próximo dia 04, já passadas as eleições e conhecidos os novos parlamentares. Para o promotor de Justiça, a recuperação do relatório é fundamental para o esclarecimento das irregularidades denunciadas contra os atuais deputados distritais do DF: "Eles terão que restituir aos cofres públicos, além de se tornarem inelegíveis".